Universidade Federal de Pelotas
Instituto de Filosofia, Sociologia e Política
OBSERVATÓRIO SOCIAL DO TRABALHO

BOLETIM INFORMATIVO

A Conjuntura do Emprego na Zona Sul

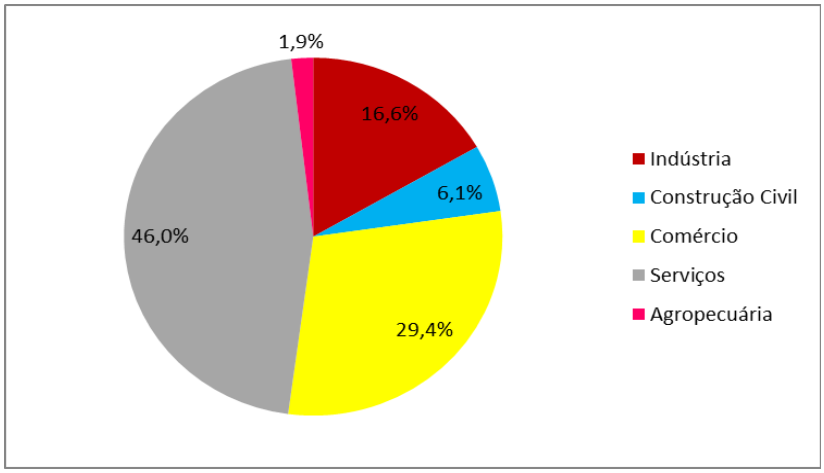
(Novembro de 2014)

Nº 12, Ano III - Pelotas-RS, dezembro de 2014

1. A conjuntura do emprego em Pelotas

Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, referente ao mês de novembro de 2014, observa-se um estoque total de 69.392 empregos formais celetistas em Pelotas. Destes, 31.929 (46,0%) estão vinculados ao setor de serviços, 20.414 (29,4%) ao comércio, 11.547 (16,6%) ao setor industrial, 4.209 (6,1%) à construção civil e 1.293 (1,9%) à agropecuária. Abaixo, no Gráfico 1, pode-se visualizar a participação dos grandes setores da atividade econômica (IBGE) no estoque total de empregos formais em Pelotas.

Gráfico 1 – Participação setorial no estoque total de empregos formais, Pelotas, Novembro de 2014.



Fonte: CAGED, Ministério do Trabalho e Emprego.

Ainda segundo o CAGED/MTE, no mês novembro de 2014 ocorreram, em Pelotas, 4.366 admissões e 2.654 desligamentos, resultando num saldo positivo de 1.712 empregos formais, o que representa uma taxa de crescimento do emprego de 2,53% em relação ao estoque do mês anterior.

No acumulado do ano, ocorreram, em Pelotas, um total de 33.503 admissões e 32.269 desligamentos, resultando num saldo positivo de 1.234 empregos formais, o que representa uma taxa de crescimento de 1,83% no referido período.

Já no período de doze meses, ocorreram, em Pelotas, 36.549 admissões e 35.960 desligamentos, resultando num saldo positivo de 589 empregos formais, o que

corresponde a uma taxa de crescimento de 0,86% em relação ao estoque de novembro de 2013.

Quanto à variação setorial do emprego no mês de novembro, constata-se que foram os setores da indústria de transformação (1.288) e o comércio (298) os principais responsáveis pelo crescimento do emprego formal, com taxas de variação de 14,25% e 1,48%, respectivamente. Os demais setores também apresentaram saldos positivos, com exceção da administração pública (-1), mas com desempenho inferior aos setores acima citados.

No acumulado do ano, verifica-se que todos os setores apresentaram crescimento positivo, exceto a administração pública, que apresentou uma variação negativa de 3 empregos formais, uma taxa de -0,21%. O setor de serviços apresentou o saldo positivo mais elevado, com 623 novos postos de trabalho e uma variação de 2,13%, seguido pela indústria de transformação, com um saldo de 302 empregos formais e uma taxa de crescimento de 3,01%, e pelo comércio, apresentando 214 novos empregos e uma taxa de crescimento de 1,06%.

Nos últimos doze meses, observa-se que o setor de serviços foi o principal responsável pelo desempenho positivo do emprego em Pelotas, com o saldo de 693 empregos formais, seguido pelo comércio, com o saldo de 201 empregos formais. As taxas de crescimento do emprego nesses setores foram, respectivamente, de 2,37% e 0,99%. Apesar do crescimento do emprego industrial no mês de novembro, nos últimos doze meses a indústria apresenta um saldo negativo elevado, de -407 vínculos empregatícios, o que corresponde a uma taxa de crescimento de -3,79% no referido período.

Tabela 1 – Evolução do emprego formal por setor da atividade econômica, em Pelotas.

SETORES	NOVEMBRO/14		NO ANO **		EM 12 MESES ***	
	SALDO	VAR. % *	SALDO	VAR. %	SALDO	VAR. %
EXTRATIVA MINERAL	1	1,23	7	9,33	3	3,80
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	1.288	14,25	302	3,01	-407	-3,79
SERV INDUST DE UTIL PÚBLICA	30	2,71	21	1,88	67	6,27
CONSTRUÇÃO CIVIL	17	0,41	29	0,69	7	0,16
COMÉRCIO	298	1,48	214	1,06	201	0,99
SERVIÇOS	79	0,26	623	2,13	693	2,37
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	-1	-0,07	-3	-0,21	-3	-0,21
AGROPECUÁRIA	0	0,00	41	3,26	28	2,20
TOTAL	**1.712**	**2,53**	**1.234**	**1,83**	**589**	**0,86**

FONTE: MTE, CADASTRO GERAL DE EMPREGADOS E DESEMPREGADOS, LEI 4.923/65.

* A variação mensal do emprego toma como referência o estoque do mês anterior.

** Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mês de dezembro do ano t-1, ambos com ajustes.

*** Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mesmo mês do ano anterior, ambos com ajustes.

2. A conjuntura do emprego em Rio Grande

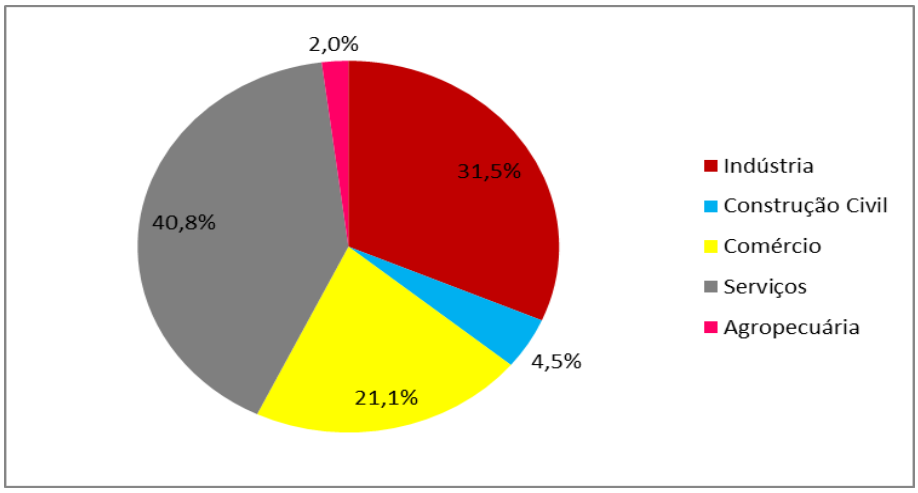
Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, referente ao mês de novembro de 2014, observa-se um estoque total de 50.292 empregos formais celetistas em Rio Grande. Destes, 20.540 (40,8%) estão vinculados ao setor de serviços, 15.837 (31,5%) ao setor industrial, 10.636 (21,1%) ao comércio, 2.258 (4,5%) à construção civil e 1.021 (2,0%) à agropecuária. A seguir, no Gráfico 2, pode-se visualizar a participação dos grandes setores da atividade econômica (IBGE) no estoque total de empregos formais em Rio Grande.

Ainda segundo o CAGED/MTE, no mês novembro de 2014 ocorreram, em Rio Grande, 2.248 admissões e 2.105 desligamentos, resultando num saldo positivo de 143 empregos formais, o que representa uma taxa de crescimento do emprego de 0,29% em relação ao estoque do mês anterior.

No acumulado do ano, ocorreram, em Rio Grande, um total de 32.349 admissões e 29.642 desligamentos, resultando num saldo positivo de 2.707 empregos formais, o que representa uma taxa de crescimento de 5,68% no referido período.

Já no período de doze meses, ocorreram, em Rio Grande, 35.549 admissões e 34.681 desligamentos, resultando num saldo positivo de 868 empregos formais, o que corresponde a uma taxa de crescimento de 1,75% em relação ao estoque de novembro de 2013.

Gráfico 2 – Participação setorial no estoque total de empregos formais, Rio Grande, Novembro de 2014.



Fonte: CAGED, Ministério do Trabalho e Emprego.

Quanto à variação setorial do emprego formal, constata-se que, no mês de novembro de 2014, o comércio foi o principal responsável para que o saldo de empregos formais fosse positivo em Rio Grande. Nesse setor, 330 novos postos de trabalho foram criados, o que corresponde a uma taxa de crescimento de 3,20%. Já a indústria de transformação apresentou o saldo negativo mais elevado no mês de novembro, de -227 vínculos, o que corresponde a uma taxa de crescimento do emprego de -1,49%.

Tabela 2 – Evolução do emprego formal por setor da atividade econômica, em Rio Grande.

SETORES	NOVEMBRO/14		NO ANO **		EM 12 MESES ***	
	SALDO	VAR. % *	SALDO	VAR. %	SALDO	VAR. %
EXTRATIVA MINERAL	-6	-5,71	13	15,12	17	20,73
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	-227	-1,49	1.410	10,32	613	4,24
SERV INDUST DE UTIL PÚBLICA	15	2,15	43	6,43	38	5,64
CONSTRUÇÃO CIVIL	-6	-0,27	-149	-6,23	-733	-24,65
COMÉRCIO	330	3,20	211	2,02	296	2,86
SERVIÇOS	56	0,28	1.133	6,01	628	3,24
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	0	0,00	-21	-3,52	-21	-3,52
AGROPECUÁRIA	-19	-1,83	67	7,02	30	3,02
TOTAL	**143**	**0,29**	**2.707**	**5,68**	**868**	**1,75**

FONTE: MTE, CADASTRO GERAL DE EMPREGADOS E DESEMPREGADOS, LEI 4923/65.
* A variação mensal do emprego toma como referência o estoque do mês anterior.
** Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mês de dezembro do ano t-1, ambos com ajustes.
*** Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mesmo mês do ano anterior, ambos com ajustes.

No acumulado do ano, a indústria de transformação (1.410) e os serviços (1.133) foram os principais responsáveis pelo desempenho positivo do emprego no município, com taxas de variação de 10,32% e 6,01%, respectivamente. Os demais setores apresentaram variações bem mais baixas nos saldos de emprego, positivos ou negativos, destacando-se o desempenho negativo da construção civil (-149 empregos).

Nos últimos doze meses, os serviços (628), a indústria de transformação (613) e o comércio (296) foram os principais responsáveis pelo desempenho positivo do emprego em Rio Grande. As taxas de crescimento do emprego nesses setores foram, respectivamente, de 3,24%, 4,24% e 2,86%. Já a construção civil, apresentou um saldo negativo elevado, de -733 vínculos formais, o que corresponde a uma taxa de crescimento de -24,65%.

3. Balanço da evolução da conjuntura do emprego

Comparando-se a conjuntura local do emprego formal com a conjuntura estadual e nacional, conforme a Tabela 3, constata-se que a taxa de crescimento do emprego em Pelotas, de 2,53%, é bem superior não apenas àquela de Rio Grande, de 0,29%, mas também àquela do Estado do Rio Grande do Sul, de 0,40%, e do país, de 0,02%. Tal especificidade do desempenho do mercado de trabalho de Pelotas deve-se ao crescimento sazonal do emprego no setor agroindustrial.

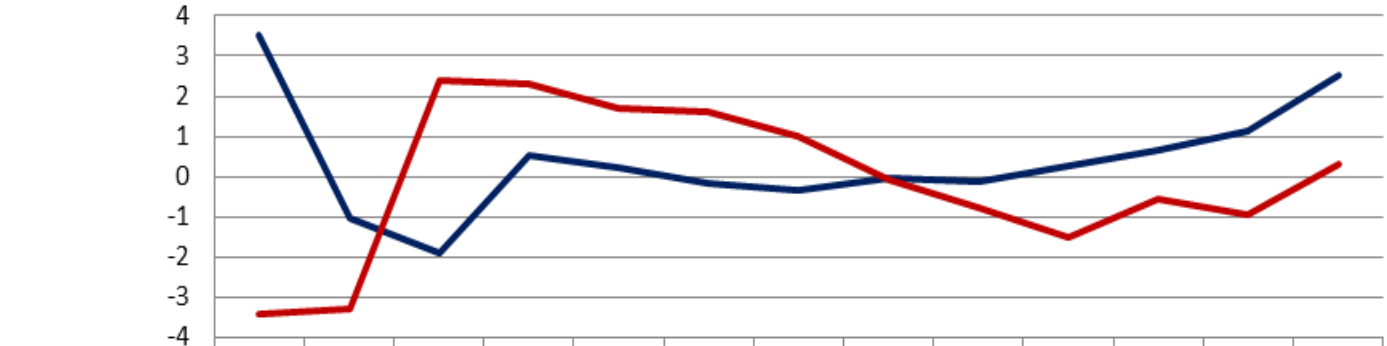
Tabela 3 – Taxa de crescimento do emprego formal no mês, no acumulado do ano de 2014 e nos últimos 12 meses, em Pelotas, Rio Grande, Rio Grande do Sul e Brasil.

Unidade Geográfica	Mês (%)	Ano (%)	12 Meses (%)
Pelotas	2,53	1,83	0,86
Rio Grande	0,29	5,68	1,75
Rio Grande do Sul	0,40	2,26	1,13
Brasil	0,02	2,31	1,05

No acumulado do ano, a taxa de crescimento do emprego em Pelotas, de 1,83%, é um pouco inferior àquelas apresentadas pelo Estado (2,26%) e pelo país (2,31%), e bem inferior àquela apresentada por Rio Grande (5,68%). Este município teve seu mercado de trabalho favorecido pelo bom desempenho da indústria de transformação no primeiro semestre deste ano.

Já nos últimos doze meses, as taxas de crescimento do emprego formal nos dois municípios da Zona Sul, bem como no Estado e no país mostram-se muito similares, Pelotas (0,86%) apresentando taxa de crescimento abaixo das médias Estadual (1,13%) e nacional (1,05%), e Rio Grande (1,75%) apresentando taxa acima daquelas médias. Este desempenho de Rio Grande reflete a importância do setor industrial nesse município, ainda que o mesmo tenha apresentado variações sazonais positivas e negativas nesses últimos doze meses, conforme se observa no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Evolução mensal da taxa de crescimento do emprego formal, Pelotas e Rio Grande, novembro de 2013 a novembro de 2014.



	Nov/13	Dez/13	Jan/14	Fev/14	Mar/14	Abr/14	Mai/14	Jun/14	Jul/14	Ago/14	Set/14	Out/14	Nov/14
Pelotas	3,5	-1,05	-1,9	0,53	0,21	-0,15	-0,34	-0,05	-0,14	0,28	0,64	1,12	2,53
Rio Grande	-3,4	-3,30	2,4	2,3	1,72	1,61	1,00	-0,07	-0,79	-1,53	-0,54	-0,93	0,29

OBSERVATÓRIO SOCIAL DO TRABALHO – IFISP/UFPel
Coordenador: Prof. Francisco E. Beckenkamp Vargas
Bolsistas de Extensão: Igor Devisate de Souza
Portal na internet: http://wp.ufpel.edu.br/observatoriosocial
Fones: (53) 3284-5545 ou 9147-8158
E-mail: observatoriosocialdotrabalho@gmail.com